

## A ECONOMIA GOMÍFERA DA CIDADE DE REMATE DE MALES NA CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO AMAZÔNICO

Narciso Moreira Coelho Filho<sup>1</sup>  
Thiago de Souza Baima<sup>2</sup>  
Michele da Silva Pontes<sup>3</sup>

### RESUMO

A Amazônia possui uma imensidão de riquezas naturais, culturais, étnicas, lendárias e históricas que auxiliaram em sua expansão territorial, desenvolvimento socioeconômico e também despertam a cobiça inexorável de tudo que ela produz. A Amazônia teve seu principal ciclo econômico com o advento da extração do látex, passando a região por vários processos desde a migração de nordestinos, bem como a criação e o desenvolvimento de muitas cidades hoje conhecidas, uma delas destacadas neste estudo é Remate de Males, na qual possuía muitos seringais. O látex era comercializado por escambo, através da troca da borracha por produtos de subsistência, na maioria das vezes era injusta para os seringueiros, mesmo assim, esta foi a base econômica da região do Alto Solimões. Sabe-se que a Amazônia tem muitos relatos e acontecimentos ainda desconhecidos pelo mundo, ficando assim somente no conhecimento popular, daí a necessidade de se realizar o estudo que tem como objetivo principal apresentar a economia gomífera da cidade de Remate de Males, na configuração do território amazônico. Estudo este que foi possível através de leituras de material bibliográfico acerca do tema bem como a contribuição do conhecimento empírico de viventes e de seus descendentes que carregam estas histórias na mente.

**Palavras-chave:** Remate de Males. Economia gomífera. Desenvolvimento regional.

### ABSTRACT

The Amazon has an immensity of natural, cultural, ethnic, legendary and historical riches that have helped in its territorial expansion, socioeconomic development and also awaken the inexorable lust for all that it produces. The Amazon had its main economic cycle with the advent of latex extraction, passing the region through several processes since the migration of northeasterners, as well as the creation and development of many cities now known, one of them highlighted in this study is Remate de Males, in which he owned many rubber plantations. Latex was marketed by barter through the exchange of rubber for subsistence products, most of which was unfair to rubber tappers, but this was the economic base of the Alto Solimões region. It is known that the Amazon has many reports and events still unknown by the world, thus becoming only in popular knowledge, hence the need to carry out the study that has as main objective to present the rubber economy of the city of Remate de Males, in the configuration of territory. This study was made possible through bibliographical material readings about the subject as well as the contribution of the

---

<sup>1</sup> Administrador (UFAM), Esp. Logística Empresarial (FAMETRO), Especializando em Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia (UEA) narciso.altosolimoes@hotmail.com

<sup>2</sup> Administrador (UFAM), Especializando em Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia (UEA) thiagobaima@hotmail.com

<sup>3</sup> Administradora (UFAM), Especializando em Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia (UEA) michellytbt@hotmail.com

empirical knowledge of living beings and their descendants that carry these stories in the mind.

**Key words:** Remainder of Males. Gomífera economy. Regional development.

## **Introdução**

A Amazônia sempre foi tratada como grande fonte de recursos naturais e de discussões acerca de sua preservação, mas como tantos outros questionamentos, sua territorialidade também foi acometida por longos e determinantes fatores históricos e políticos que levaram a definir suas fronteiras e marcos geopolíticos hoje conhecidos, e nem por isso deixam de ser um desafio para redesenhar as trajetórias, mitos e personalidades que fizeram parte destes marcos de relevância econômica e contextual.

A Amazônia conheceu sua primeira atividade comercial de escala mundial a partir da produção da extração do látex da seringueira nos rios Juruá, Purus e Solimões que atendia o mercado internacional com o advento da utilização em larga escala na produção de artefatos e produtos derivados a partir da borracha. Surgindo a descoberta dos grandes seringais e figuras regionais típicas como o regatão, o seringueiro e o seringalista numa dependência econômica.

No rio Solimões destaca-se os Rios Javari e Itacoaí sendo que neste primeiro, foi constituído o promissor povoado Remate de Males, posteriormente elevado à condição de vila pela sua vital importância no escoamento do látex para os centros urbanos Manaus, Belém e Europa. A vila avançou economicamente com a geração de empreendimentos, para atender a classe burguesa que veio para gerenciar a produção, alcançando o auge do seu desenvolvimento e posteriormente por questões naturais veio a desaparecer geopoliticamente do território amazônico.

Na Amazônia existem riquezas que ainda são desconhecidas, como se observa em relatos, acontecimentos e histórias que auxiliaram na configuração do nosso território amazônico. O povoado Remate de Males teve papel importante na economia daquela época, seja pela significativa extração de látex ou pela migração dos nordestinos para a região. Dentre tantos assuntos, o objetivo deste estudo é apresentar apontamentos que venham a desdobrar como se deu a economia gomífera em Remate de Males na configuração do território amazônico. A pesquisa baseou-se em material bibliográfico sobre o tema, tendo sido utilizados artigos,

dissertações e teses, bem como relatos de viventes que fizeram parte deste processo.

## **O Território Amazônico**

Francisco Orellana (1539), Pedro Teixeira (1637) e Raposo Tavares (1648) são nomes que representam as primeiras navegações e domínio do espaço amazônico durante a colonização do norte brasileiro, trazidos pelo desejo de explorar as riquezas do novo mundo e desvendar o universo mítico que se espalhava pela Europa sobre cidades construídas de ouro e pedras preciosas. Histórias que ao longo do tempo foram se consolidando nas verdadeiras riquezas que realmente a Amazônia possuía.

Neste ínterim, as especiarias e a borracha foram de fato matérias-primas que mobilizaram o avanço das colonizações, as definições do domínio territorial, as relações sociais e políticas, o uso da mão de obra indígena e a extinção de muitos povos e culturas, além da forte influência das missões religiosas que impuseram uma nova ordem social para os amazônidas em diferentes contextualizações, construindo povoados, vilas e cidades com traços europeus.

Desde a chegada dos portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI na América, as iniciativas de domínio territorial foram constantes e temporárias, como o Tratado de Tordesilhas que a partir de uma linha imaginária repartia, involuntariamente, entre duas nações a região amazônica, assegurando 370 léguas a oeste de Cabo Verde seriam de domínio Espanhol e leste à Portugal. Colocando a região neste sentido, e mesmo sem conhecimento do território as terras sob domínio espanhol.

Registros históricos de cronistas como Frade Carvajal (1540), relatam a existência de centenas de populações indígenas que habitavam como nômades dentro de determinado território em busca de alimentos, como exemplo cita-se a tribo tarumã, aimoré, ibanoma, omágua, cuxivaro, jurimágua, marubo, cocama e ticunas, algumas destas ainda vivem em áreas de reserva no município de Atalaia do Norte, procurando manter a cultura e identidade.

A principal via de acesso na Amazônia sempre foram os rios, o que motivou as missões jesuítas a catequizarem os indígenas que viviam nas margens do Rio

Solimões e Rio Negro<sup>4</sup>, levando estes aldeamentos a se tornarem posteriormente em vilas e cidades. Dentre estas missões o espanhol jesuíta Samuel Fritz (1700), na região do Alto Solimões, realiza o trabalho de ocupação e catequese junto às populações residentes nas margens deste rio, que posteriormente se tornariam autossustentáveis a partir da implantação de um modo produtivo de alimentos baseados na cultura europeia.

Além dos rios, seus afluentes formam a malha viária que determinam os limites territoriais atualmente conhecidos pela geopolítica. Dentre estes importantes afluentes, as cidades de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, na fronteira com o Perú, onde desemboca o Rio Javari, uma parte da História até hoje não perquirida em sua totalidade, guardam em seu sítio arqueológico uma vasta contribuição para identificação de todo potencial econômico e político que se chegou em tempos remotos.

Após a expulsão e saída dos jesuítas, as missões portuguesas carmelitas continuaram todo o trabalho de catequese e domínio territorial na região amazônica, proliferando neste momento, a civilidade portuguesa, razão pela qual as ruas, construções e monumentos se comparadas apresentam similaridade com a infraestrutura lusitana, como forma de garantir que a Coroa e a Igreja nórdicas estavam presentes e determinavam o fortalecimento de seus domínios nas terras ameríndias.

A Amazônia já com as missões e aldeamentos em expansão, apesar da minimização dos povos indígenas, teve criada em 1755, a Capitania de São José, onde fora nomeado governador, Francisco de Melo e Póvoas, para fortalecer o processo de domínio e exploração na região norte do País. Neste período, um dos aldeamentos criados na região do Javari foi chamado de São Francisco Xavier (1755), nos limites fronteiriços internacionais com o Perú e a Colômbia. Ocasão em que o Estado do Amazonas fazia parte do Grão-Pará.

O povoado São Francisco Xavier veio a se tornar o principal marco limítrofe transfronteiriço trinacional, sendo elevada a categoria de Freguesia (1833), tornando um importante centro militar onde fora construído o Fortinho de Tabatinga, que após

---

<sup>4</sup>Formam o Rio Amazonas, sendo o Rio Negro de águas escuras e o Rio Solimões de água barrenta, ambos dão nome ao fenômeno conhecido como Encontro das Águas, na cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas.

conflitos civis e militares teve sua localização alterada para outro povoado conhecido como Capacete, que não tendo igreja como instituição norteadora, levou a população de Fortinho a dissipar-se.

Em meio a este cenário, ocorre o principal movimento de liberdade do Grão-Pará denominado Cabanagem (1834), nome atribuído aos caboclos, índios e negros que eram chamados de cabanos, pois moravam em casas de taipa coberta de palha (cabanas), isto porque a Independência do Brasil (1822) não propiciava um ambiente político satisfatório para os nortistas. O movimento foi potencialmente derrotado pelas forças militares, mas resultou na elevação do Amazonas à categoria de província (1850), tornando-se independente politicamente do Grão-Pará. E, posteriormente, com a Proclamação da República (1889), o Amazonas deixa de ser província tornando-se Estado Federativo emancipando por consequência os municípios mais populosos.

### **A economia e o boom da borracha**

Falar de economia é falar de oportunidades, ofertas, demandas, bens, produção, consumo, processos e pessoas, num ambiente onde a economia está inserida, dia a dia, tudo se transforma, potencializa ou se retrai e a ciência social que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, ajuda a desvendar estes cenários muitas vezes incompreensíveis se tratados de forma descontextualizadas.

Assuntos relacionados com o que produzir, quando produzir, quanto produzir e para quem produzir são temas importantes voltados para a economia, pois tais fatores devem ser administrados de maneira eficaz e eficiente para que assim não prejudiquem o processo econômico e social.

No caso do Brasil, a economia passou e ainda passa por vários auges e declínios, isto porque no decorrer de sua história, o país teve algumas explosões econômicas, tais como o da cana-de-açúcar, café, cacau, borracha e ouro.

O ciclo da borracha na região norte foi um período que teve importante papel na economia da Amazônia. Toda a riqueza estava dominada por empresas estrangeiras, com sede na Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, impedindo quaisquer iniciativas contrárias aos seus interesses, duas cidades tiveram destaque

neste período, Belém (Pará) e Manaus (Amazonas). Um dos benefícios do ciclo da borracha foi a arquitetura destas cidades nas quais foram bastante influenciadas pelos modelos europeus, onde podemos citar o Teatro Amazonas, em Manaus.

As cidades de Belém e Manaus eram rotas de escoamento responsáveis pela distribuição e comercialização do látex, matéria-prima extraída da seringueira, que após sua industrialização passaria a se tornar a borracha.

A extração de tal matéria prima era realizada nas cidades distantes, no interior, como podemos destacar “Remate de Males”, local este que ficou conhecido como grande extrator de látex, a maioria dos seringueiros, como eram chamados os que extraíam o látex, eram nordestinos que viam em busca das riquezas da Amazônia e comercializam com os regatões (comerciantes que vinham em grandes embarcações) onde estes realizavam a troca da extração com produtos necessários para a subsistência daquele povoado.

A borracha brasileira já era exportada desde o início do século XIX. Nos anos 1840 eram exportadas em média 460 toneladas por ano, a 45 libras por tonelada. O *boom* de venda desse produto ocorreu entre os anos 1879 e 1912 quando a borracha se tornou o produto mais procurado no mercado mundial, segundo o economista brasileiro Celso Furtado (1920-2004). O fim do século XIX e início do XX coincidem com o nascimento e crescimento da indústria automobilística, que precisava da borracha, principalmente para fabricação de pneus. A partir dessa demanda, em pouco tempo, toda a economia brasileira passou a depender do látex, extraído da seringueira, árvore que existia em abundância e, até então, exclusivamente na bacia hidrográfica do rio Amazonas. (ALVES, 2016)

No auge da borracha, a Amazônia conhecia sua primeira grande migração. A maioria de nordestinos que deixaram a sequeidão da caatinga para desbravar a floresta intocável na maior bacia hidrográfica do mundo. Nestas áreas havia a presença de muitas etnias (indígenas) que há séculos habitavam a região. Sem qualquer interesse comercial produziam sua subsistência a partir do que a mata lhe oferecia. Foi nesse contexto que estes desbravadores iniciaram uma das maiores produção de látex natural, extraído da seringueira, “árvore de várzea, de que se tira a goma elástica”. A borracha, material de grande durabilidade e resistência, tornou a região amazônica numa das principais rotas de comércio daquela época.

Em meados de 1870, a demanda internacional pela borracha amazônica tem seu ápice na economia da região. Sem dúvida uma das maiores produtoras de látex foi a região amazônica, que aproveitou a expansão da utilidade da borracha para se

tornar o maior polo de extração e exportação de látex do mundo. Em três décadas, entre 1830 e 1860, a exportação de látex da região subiu significativamente.

Trabalhadores principalmente da região nordeste, eram contratados para a extração nos seringais, estes que em sua maioria fugiam da seca nordestina e vinham em busca de empregos e condições melhores de vida. Com essa migração a população amazônica começou a ser constituída de descendentes nordestinos e nela vivem até os dias atuais. Estes trabalhadores utilizavam-se das técnicas indígenas onde retiravam uma seiva branca que em contato com o ar se transforma em uma goma (látex) utilizada na produção da borracha.

A borracha passou por um processo de transformação graças a diversas descobertas científicas no século XIX. Inicialmente o látex era utilizado para a fabricação de borrachas escolares, seringas e galochas, depois de um tempo graças a estudos realizados pelo cientista Charles Goodyear que trouxe ao mundo o processo de vulcanização que fez com que a resistência e a elasticidade do material fossem aprimoradas, tal processo permitiu a ampliação da utilidade da borracha para a produção de correias, mangueiras, pneus e sapatos. Com a expansão da indústria automobilística se aumentou ainda mais a demanda da borracha, já que era a matéria-prima usada para a fabricação dos pneus.

A região amazônica através das exportações de borracha teve um rápido desenvolvimento econômico, representado principalmente pelo desenvolvimento da cidade de Belém e posteriormente atingindo Manaus. Houve também um grande desenvolvimento urbano, surgiram muitas cidades assim como muitas se desenvolveram, aumentando assim o comércio interno e trazendo melhorias de renda aos habitantes. Tal período foi conhecido como *belle époque* amazônica, até hoje é lembrado nos livros históricos como um dos maiores ciclos econômicos da região amazônica.

A economia da borracha trouxe a figura do “regatão”, comerciante que comprava o látex dos seringueiros oferecendo como moeda de troca os mantimentos para subsidiar a vida de sua família e a retirada de uma nova produção do “leite da seringa”<sup>5</sup>. Os preços elevados de seus produtos obrigava o seringueiro a produzir mais para tentar “saldar” sua dívida, coisa que nunca acontecia, muitos

---

<sup>5</sup> Outra nomenclatura.

morriam sem ver suas “contas saldadas”. Ao mesmo tempo que, o regateiro levava seus produtos, ele trazia de volta o “sernambi”<sup>6</sup> produzido da forma mais artesanal possível, onde o próprio seringueiro após sua peregrinação pela floresta que levava quase que o dia todo, ao chegar na sua casa “defumava” aquele látex até que o mesmo se tornasse numa espécie de bola, a qual era armazenada na espera do comprador.

Tanto o amazônida quanto o migrante nordestino foram aliciados pelos arregimentadores de mão-de-obra e atrelados à economia gomífera, formando a base do mastro totêmico das relações sócio-econômicas que caracterizaram o negócio da borracha. Eram deslocados para as frentes de trabalho, na grande maioria das vezes, isolados de qualquer contato humano. Segundo observa WEINSTEIN (1993), o isolamento nas frentes de trabalho era reflexo do crescimento natural da flora amazônica. Uma vez que as seringueiras encontravam-se dispersas na floresta, a coleta do látex acabou demandando uma população de produtores extremamente móvel e dispersa, cujas rotinas de trabalho dificilmente poderiam ser submetidas às formas comuns de organização (DE LIMA, 2008).

A vida do seringueiro era desafiadora. Lá pelas 4 horas da manhã ele se preparava para entrar nas suas estradas (caminho que percorria entre as seringueiras) para cortá-las. Muitas das vezes somente com um facão para se proteger dos animais da floresta. Sua vida se resumia a esta atividade. Transportando a responsabilidade da agricultura, caça e pesca para a sua esposa, que além de cultivar a macaxeira para a produção da farinha, tinha que cuidar de seus filhos. A dieta destes sobreviventes da floresta era bastante restrita ao que o regateiro lhes oferecia: carne enlatada, leite condensado, manteiga, bolacha, café, açúcar, além do que retiravam da natureza formavam a base da alimentação destes.

A figura do seringalista pode ser comparada como a do empresário, mas de uma forma grotesca e exploradora, pois este era não somente dono de uma faixa de terra às margens do rio o qual tinha a permissão de explorar a produção da borracha, como também a vida daqueles que dela dependiam. Tratados muitas vezes como máquinas, eram submetidos a uma pressão intensa por mais produção que levava muitos destes a fugir destes locais, temendo por sua vida, já que eram ameaçados caso contrariassem o chefão. Na maioria das vezes, não se conhecia o

---

<sup>6</sup> Borracha processada para transporte.



verdadeiro dono do seringal, o comando era exercido por um capataz que recebia a lucratividade do comércio através dos regatões.

A indústria da borracha passou por um declínio no início do século XX, quando a concorrência do látex explorado no continente asiático pelos empresários holandeses e ingleses foi ganhando espaço no mercado. O valor automaticamente baixou fazendo com que os donos dos seringais vendessem toda sua produção muito abaixo do preço em relação aos seus investimentos, o golpe que os produtores da borracha sofreram pode ser consequência da falta de investimentos, o governo não criou programas de desenvolvimento e proteção aos produtores de borracha, pois estes estavam atrelados ao interesse econômico dos cafeicultores. Com a crise da seringa muitos empresários chegaram à falência além de envidar os cofres públicos que realizavam estoque do material para possível elevação dos preços.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, adotou-se o uso de uma borracha sintética, de produção mais rápida, nos setores industriais. Tal tecnologia fez com que a exploração de seringa diminuísse ainda mais. Mesmo assim até os dias de hoje, a exploração faz parte da economia da região norte do Brasil.

Com isso a produção de borracha teve seu declínio chegando a atingir assim seus extratores que se viam sem trabalho no qual dependia sua subsistência, muitos continuaram nas regiões onde se encontravam os seringais, mais a grande maioria migrou para as cidades próximas, em busca de trabalho e melhorias de vida, tais regiões foram com o tempo desaparecendo seja pelo fato de não serem mais habitadas, ou por questões naturais como o nível dos rios ou pela queda dos barrancos, podemos destacar uma dessas cidades que teve uma significativa extração de látex, a cidade de Remate de Males que hoje só nos resta as histórias e sua localização nos rios da imensa floresta amazônica.

### **Remate de Males do contexto à origem**

No contexto histórico, a Amazônia sempre esteve atrelada ao domínio territorial político e à exploração de suas riquezas naturais, cujos interesses eram luso-espanhóis e não convencionais ao governo brasileiro por questões produtivas e logísticas, mas que dentre estas riquezas amazônicas a que apresentou um

destaque dentro do comércio nacional e internacional foi à borracha, deixando seu legado econômico e histórico principalmente em Manaus, capital do Amazonas e em Belém, capital do Pará, enquanto que no interior ficaram rastros de calamidades, exploração e abandono.

Com a proclamação da República e a emancipação do Estado do Amazonas, foi criada a cidade de Benjamin Constant (1898) no Alto Solimões, pela representatividade populacional e estratégica da expansão da exploração da borracha. O município teve como sede o povoado Remate de Males que se destacava pela alta concentração de seringueiras <sup>7</sup>e produtividade de borracha que se tinha notícias na época, o que resultou na migração de milhares de nordestinos brasileiros e estrangeiros ao interior do Amazonas, mais precisamente para esta região.

Muitos povoados surgiram a partir dos seringais de onde era extraída a matéria prima da borracha, um destes é hoje o município de Atalaia do Norte, originada do seringal Cametá, próximo ao local onde existiu a cidade de Remate de Males.

Não se sabe com precisão de como surgiu o nome “Remate de Males”, mas podemos conjecturar um pouco a respeito. “Remate” significa o último retoque na conclusão de uma obra prima, aquilo se conclui de uma produção, o retoque final. “Males” podem ser atribuídos as lendas que povoava as mentes dos moradores dos seringais. Matinta, curupira, mapinguari, bate-bate, entre outros, eram seres que habitavam as matas e que apresentavam uma ameaça para quem cruzasse o seu caminho, assim todos temiam dar de encontro com um desses por aí. A principal delas seria uma “cobra grande” que habitava justamente a foz do Rio Itacoáí, em frente à cidade “Remate de Males”, onde todos temiam atravessar de uma margem para outra. Há relatos de um senhor que ao estar atravessando o rio em direção ao lago Domingo, bem em frente à cidade, uma onda levantou-se atrás dele, que logo acelerou suas remadas até chegar ao canal de entrada do lago onde a onda se desfez. Assim concluímos que o nome Remate de Males tem este nome pelos “males” que ali se apresentavam. A denominação mais concebida era do

---

<sup>7</sup> Nome científico *Hevea brasiliensis*.

maranhense Alfredo Raimundo de Oliveira Bastos, que encontrou alívio para os seus males.

Remate de Males surgiu da intensa comercialização da borracha. Vizinha a cidade de Amélia/Peru, despontava com uma pequena metrópole incrustada na margem direita do Rio Itacoaí, na região do Vale do Javari. A burguesia européia, atraída pela riqueza natural da região e incentivada pelo valor do látex amazônico fizeram desta cidade um lugar de grandes comemorações, onde se faziam muitas festas e bailes. Traziam bebidas com garrafas de cores das mais variadas, que até hoje são encontradas enterradas na margem do rio, como prova de que realmente esta cidade existiu.

Remate de Males fora erguida às margens do Rio Javari, sendo por este motivo tendo as casas sido construídas em palafitas com barrotes elevados em função da enchente e vazante comuns na região amazônica, fenômeno natural que atingem ribeirinhos e caboclos na atualidade.

O povoado (Fig. 1) passou a categoria de vila no dia 12 de outubro de 1904. Condição recebida com festa pela população local, mas que teria um tempo de usufruto do auge alcançado muito curto por diversas situações que eliminariam a cidade do mapa estratégico econômico. Quando em 1910, dentre as problemáticas enfrentadas pela vila, destacam-se grandes alagações que levaram a proliferação de doenças como hepatite, malária e outras dizimando a população, favoreceu a migração da população para outra localidade conhecida como Esperança, foz do Rio Javari, atual sede do município de Benjamin Constant e outra parte migraram para a atual sede do município de Atalaia do Norte.



Figura 1 - Remate de Males. Fonte: <[http://www.prof2000.pt/users/avcultor/Postais3/Manaus/023\\_Manaus.jpg](http://www.prof2000.pt/users/avcultor/Postais3/Manaus/023_Manaus.jpg)>

Dentre estas problemáticas também são citadas o contrabando de sementes da seringueira para Ásia (1876), especificamente na Malásia, fazendo com que toda produção chegasse à desvalorização monetária, despencando nacionalmente o valor bruto do produto, assim como o fenômeno amazônico conhecido como terras caídas<sup>8</sup> veio posteriormente à saída da população favorecer ao desaparecimento da Vila, o que no âmbito da geopolítica o mapa político do Alto Solimões seria cartograficamente diferente.

O povoado Remate de Males cresceu abruptamente com vinda destes migrantes pelo acesso fluvial que a Rio Amazonas propiciava aos exploradores e aventureiros em busca desta riqueza. Tornou-se o principal ponto de coleta de borracha da época, pois desembocava no Rio Itacoaí, fazendo afluente diretamente no Rio Javari, tornando a facilidade do transporte um incentivo para coletar a produção e transportá-la à Manaus, por barcos de grandes portes construídos exclusivamente para este fim. Paralela a esta produção os rios Juruá e Purus também faziam a produção com a mesma qualidade.

<sup>8</sup> O fenômeno terras caídas fez Remate de Males ser literalmente emergida pelo Rio Javari, em 12 horas.

O fluxo de pessoas permitiu a geração de negócios para atender a demanda de Remate de Males e o fortalecimento da economia local, viveu-se o auge de tudo que a sociedade poderia oferecer em termos de produtos e serviços básicos, nem sempre ou nunca desfrutados pelos seringueiros, os conhecidos soldados da borracha, que adentravam nas matas e eram acometidos por doenças, fome, atacados por animais ou mesmo se perdiam na densa floresta, pois não havia um controle populacional ou garantia de usufruto do seu trabalho.

Com a exploração da borracha alguns foram beneficiados e muitos explorados, temos como figura marcante o seringueiro conhecido como soldado da borracha, onde estes em sua maioria eram explorados pelos donos dos seringais os aviadores, pois o látex era a principal fonte de renda e sobrevivência, os seringueiros trocavam o látex extraído por produtos de subsistência que a natureza não os oferecia, tais como açúcar, café, manteiga, carnes secas, enlatados, bem como tecidos e calçados, porém essa troca nunca era justa, pois os aviadores se aproveitavam dos seringueiros, colocando preços altos nos produtos e baixos no látex, ocorria que na maioria das vezes os seringueiros nunca conseguiam sanar suas dívidas e tinham que trabalhar cada vez mais para poder tentar sobreviver. Outra figura que podemos destacar era a do regatão, estes donos das embarcações que percorriam aos rios para também realizarem a troca do látex por produtos, a vida dos exploradores da borracha não era fácil, apesar de tal matéria ser rica e valiosa.

Com a economia em ascensão, os investimentos em diversos segmentos foram inevitáveis. A população crescendo e a renda aumentando, foram surgindo pouco a pouco hotéis, pequenos chalés, armazéns, farmácias, como serviços essenciais, além de produtos mais sofisticados como alfaiatarias, lojas de moda, joalherias e relojarias, com intuito de atender a classe abastada que se constituía com o auge da exploração da borracha, não deixando de destacar a vinda de estrangeiras como prostitutas, elencando a abrangência social e econômica que se constituiu na época.

Num contexto histórico, Remate de Males foi de grande importância para a divulgação do valor econômico do látex da seringueira. Os grandes capitalistas europeus vinham até a cidade comercializar a borracha como também apreciar a vida e a cultura ribeirinha da cidade. Criada numa área de várzea, a cidade era

preparada para a oscilação das cheias e vazantes do rio. Com as casas em forma de palafitas, seus moradores ficavam suspensos nos altos dos seus alteios vendo o rio passar e suas vidas cada vez mais melhorar. Enquanto o valor da borracha disparava no mercado internacional, o reflexo deste crescimento econômico chegou a cidade trazendo “ares” europeu a Amazônia.



Figura 2: Possível localização de Remate de Males. Fonte: Google Maps

## O Declínio de Remate de Males

O cenário amazônico na primeira metade do século XIX era bastante desfavorável. Sua baixa densidade demográfica fazia com que fosse parcamente habitada; a economia era próxima do patamar da subsistência, e as dificuldades de transporte e comunicação faziam com que a região apresentasse modestos recursos econômicos. (DE LIMA, 2008).

Por volta da primeira metade do século XIX a economia da borracha tem sua produção ameaçada por fontes externas. A Malásia consegue cultivar a seringueira numa faixa de terra muito pequena e concentra a produção em larga escala da borracha expandindo a comercialização para o mercado mundial, o que diminui drasticamente o seu valor comercial, inviabilizando a produção amazônica. Em efeito dominó, muitas das economias que tiveram base no ciclo da borracha começaram a sentir seus sintomas negativos. A baixa procura aliada aos altos custos para

recolher as “bolas de borracha” nos seringais começaram a declinar a economia pujante que se consolidava até então.

As cidades que surgiram deste boom econômico tiveram seu crescimento estagnado, forçando as pessoas a migrarem para as cidades mais próximas, e foi o que aconteceu com Remate de Males. Quase que deserta, muitos de seus moradores migraram para o então seringal Cametá, onde ajudaram a formar um povoado que hoje é o município de Atalaia do Norte, ou foram para onde é hoje o município de Benjamin Constant. Restando apenas poucos sobreviventes, a cidade sofre mais um declínio, este agora natural, a queda de restos do cometa, que atingiu a terra em meados de 1930, produziu um terremoto de 6,5<sup>o</sup> na escala Richter, registrado em La Paz e uma de suas partes, um imenso bloco de gelo, abriu uma cratera de 1,5 km, no rio Curuçá. Com o desbarrancamento do rio, a força da água é maior que a estrutura de terra que sediava a cidade e em pouco tempo a cidade desaparece debaixo das águas do Rio Itacoaí. Do outro lado, na margem esquerda do Rio Javari, em frente a foz do Rio Itacoaí, a cidade de Amélia/Peru também sucumbi pelo mesmo efeito da qual foi beneficiada pela vizinha brasileira, o que outrora teve escola, igreja, hospital, agora dar lugar a um posto permanente da Policia Nacional do Peru.

Assim desaparecia o primeiro modelo de desenvolvimento econômico natural baseado na produção manufatureira da região do Vale do Javari. Remate de Males é um marco histórico para o surgimento de muitas cidades que hoje povoam a região limítrofe do Estado Amazonas. Mas que ainda perdura no imaginário do povo amazônico e do mundo.

Remate de Males teve sua economia prejudicada pela queda do ciclo da borracha, economia esta que beneficiava os senhores donos dos seringais, assim como ocorreu no ciclo do café onde os principais beneficiários eram os cafeicultores.

Remate de Males além da sua contribuição econômica teve papel importante na configuração do território amazônico, foi uma região que teve sua população aumentada pelos nordestinos estes que por sua vez foram formando suas famílias na região fazendo assim, com que ocorresse uma miscigenação de povos juntamente os indígenas que ali habitavam, formando o que temos hoje que é o amazonense, que habita principalmente a região do Alto Solimões.

Tal povoado até hoje ainda é lembrado pelos que ali habitaram que por sua vez contaram a seus descendentes um pouco de suas histórias, que vão assim formando o conhecimento popular e através de estudos se tornam conhecimento científico, não deixando assim que a história seja esquecida, e que além de ficar na memória também fique registrada para que os fiquem nunca se esqueçam do que foi um dos maiores acontecimentos econômicos e até sociais de uma parte da Amazônia.

### **Considerações Finais**

O Ciclo da borracha foi sem dúvida o maior movimento de migração em direção a Amazônia, mais como nem tudo é perpétuo, com a decadência da borracha os aventureiros e exploradores da borracha tinham a opção de retornarem a sua cidade natal ou ficarem na tão sonhada Amazônia. A decadência da borracha fez com que estes migrassem para as cidades mais próximas dos seringais que havia se tornados improdutivos.

Antes de tal declínio, a Amazônia teve um dos seus maiores ciclos econômicos da História, que possibilitou o desenvolvimento de algumas cidades, bem como o surgimento de outras, o enriquecimento de alguns e também a exploração de muitos, por fim foi uma época que ficou marcada na História. Pode-se destacar que uma dessas cidades que foi a grande produtora de borracha foi a cidade de Remate de Males, que teve sua economia afetada pelos acontecimentos do ciclo da borracha, que em seu auge a produção era alta e favorável. Devido seu declínio a produção acabou e conseqüentemente tal cidade desapareceu com o tempo, ficando apenas no imaginário popular e dos que ali habitaram.

O povoado de Remate de Males sem dúvida foi um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento econômico da região, pois toda sua produção era enviada para as regiões que onde se encontram hoje os municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, tais municípios escoavam a produção para as Cidades de Manaus e Belém, que, por conseguinte distribuía para o resto do Brasil e do mundo.

Com o avanço tecnológico, a descoberta de novos usos da borracha, o processo migratório nordestino e o próprio processo exploratório da borracha, foram



alguns dos fatores preponderantes da geopolítica e economia moderna que atualmente deixam para estudiosos o desafio de reunir, analisar, perquirir dossiês e encontrar respostas para os gargalos do desenvolvimento econômico regional amazônico, respeitando sua cultura e sua História.

### Referências Bibliográficas

ALBAGLI, Sarita. **Amazônia: fronteira geopolítica da biodiversidade**. Biodiversidade, pesquisa e desenvolvimento na Amazônia. Parcerias Estratégicas - Número 12 - Setembro 2001.

ALVES, Mariana Castro. **Borracha ajudou a escrever história da Amazônia**. Revista PreUnivesp. Nº.61 Universo, dez 2016 | Jan 2017 Acesso: <http://pre.univesp.br/borracha#.WeKlczsVjcc> Data: <14/10/2017> Hora: <16h30>

**BENJAMIN CONSTANT**. Conheça a história do município. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/amazonas/benjaminconstant.pdf>>

COELHO FILHO, Narciso Moreira. **ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: uma alternativa para o desenvolvimento local**. Ufam, 2010.

FERREIRA, Leandro V *et al.* **A vocação da Amazônia é florestal e a criação de novos Estados pode levar ao aumento do desflorestamento na Amazônia brasileira**. Estudos Avançados. 2012.

LIMA, Alexandre Martins. **NEGÓCIOS DA BORRACHA: uma abordagem da economia gomífera amazônica através da teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter**. Acesso em: <<https://www.periodpaper.com/collections/antique-vintage-art/xgsa9>>. Data: <13/10/2017> Hora: <13h30>

Relatórios Dinâmicos. **Indicadores municipais. Benjamin Constant**. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/am/benjamin-constant>>

**Remate de Males**. Foto. Acesso: [http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Postais3/Manaus/023\\_Manauas.jpg](http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Postais3/Manaus/023_Manauas.jpg). Data: <14/10/2017> Hora: <15h30>